



A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR JUNTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

RIOS, Renata¹; CÉZAR, Tainã²

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

A participação de pessoas com deficiência na Educação Física, desportos ou atividades de lazer é profundamente influenciada pelo conceito e pela construção que temos e fazemos sobre a deficiência e sobre a própria atividade motora. Se concebermos a deficiência exclusivamente como um infortúnio a ser lamentado e que este torna o indivíduo dependente e incapaz de ser autônomo por toda a vida, essa representação nos conduzirá a uma proposta de trabalho completamente diferente daquela que poderia se construir caso concebêssemos as atividades enquanto caminho para que essas pessoas consigam uma maior autonomia e independência e sejam capazes de gerir a sua própria vida. Diante disso, os maiores objetivos do estudo foram: conhecer o conceito, os objetivos e os benefícios da Educação Física inclusiva no âmbito escolar, entender como deve ser a atuação do professor com as pessoas com deficiência e refletir sobre a atuação do profissional perante as diferenças, utilizando a pesquisa exploratória como método de pesquisa, onde concluímos que a Educação Física, como proposta curricular, está inserida no contexto escolar e deve estar apta para atender os alunos com deficiência.

Palavras-chaves: Educação Física. Deficiência. Atividade motora.

¹Graduanda, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina – Bahia, renata.alvsr@gmail.com

² Graduada, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina – Bahia, taidamaza@gmail.com



INTRODUÇÃO

Além da escola, o profissional de Educação Física pode atuar com as pessoas com deficiência em: hospitais e clínicas de reabilitação; clubes e centros esportivos; academias e espaços de lazer (CONFED, 2010). Independente da(s) metodologia(s) utilizada(s) pelo professor, a intervenção deve favorecer, estimular e orientar o desenvolvimento do aluno. E, para desenvolver as propostas planejadas, deve-se observar quem é o aprendiz, o que deve ser ensinado e como ensinar (QUIDIM, 2012). Outra sugestão interessante, citada por Winnick (2004) e Quidim (2012), é aplicar atividades e esportes adaptados com o intuito dos alunos sem deficiência vivenciarem as dificuldades e perceberem a capacidade e a superação. Para Winnick (2004), a maioria dos alunos tem pouca ou nenhuma experiência junto às pessoas com deficiência, o que é desolador.

O fato de estarem envolvidos com deficientes, com atividades ligadas à conscientização sobre as áreas de atuação do profissional de Educação Física e Esporte. A educação física adaptada e a atuação do professor junto aos alunos oferecem a oportunidade de vivenciar de perto estas deficiências e as dificuldades que elas geram, proporciona ao aluno ou profissional noções e valores importantes como, a empatia e o respeito ao outro. Além de estimular a autonomia, a independência e prevenir doenças secundárias, a prática da Educação Física pode resultar em outros benefícios, como: motores, cognitivos e afetivos.

Na Educação Física Adaptada, é preciso ficar claro o apontamento de Sherrill (1998), onde afirma que a educação física adaptada e a atuação do professor junto aos alunos ao citar que algumas atividades só se tornam acessíveis às pessoas com determinadas deficiências mediante adaptações. Lieberman (2002) cita 04 exemplos de adaptação, caso haja necessidade: 1. Modificação no equipamento; 2. Modificação nas regras; 3. Modificação no ambiente; 4. Modificação quanto à instrução – orientação verbal, demonstração, assistência física, assessorar o aluno, guiar – e Braille (entender o movimento através do tato). Mais um ponto importante a ser referenciado é a questão dos professores e técnicos de Educação Física e Esportes Adaptados. Esses profissionais devem estar dispostos a contribuir para o desenvolvimento de todos os alunos/atletas; ter conhecimento adequado da profissão, bem como das habilidades e valores; auxiliar no desenvolvimento positivo da autoestima dos alunos e demonstrar postura de aceitação, empatia, amizade e afeto, garantindo um ambiente seguro e controlado; adotar abordagens e estilos de ensino apropriados para a diversidade; oferecer oportunidades individualizadas caso necessário, no qual os alunos possam obter sucesso; e elogiar e incentivar, criando um ambiente de aceitação, cumplicidade e inclusão (WINNICK, 2004). O objetivo geral do estudo é compreender como deve ser a atuação do professor com as pessoas com deficiência, seja ela intelectual, física, auditiva ou visual; os objetivos específicos são: conhecer o conceito, os objetivos e os benefícios da Educação Física Adaptada, potencializar a integração tanto dos alunos sem deficiência, como daqueles com algum tipo de deficiência, pois estes irão aprender no cotidiano a conviver com suas diferenças e limitações diante das dificuldades ou desafios que ocorrerão, além de salientar a função do profissional de Educação Física nesse processo.



MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão da literatura na qual foram analisados diferentes autores e pesquisas, quando foram pesquisados e selecionados seis artigos acadêmicos a partir das bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, dentre outras, utilizando-se os seguintes descritores: educação física, inclusão, deficiência e atividade motora; objetivando analisar as referências bibliográficas e fazer um estudo de revisão de literatura sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas de ensino regular, visto que a problemática do trabalho se encontra justamente no questionamento da importância dessa inclusão no âmbito da educação e na relação do profissional com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fundamento básico para aperfeiçoar a percepção de inclusão é a participação social, atividade que supera a mera estruturação do espaço físico ou mesmo a realização de adequações de caráter superficial, o que denota a importância dos pares em reconhecerem esses processos inclusivos para a promoção da mesma, especialmente no ambiente escolar (ALVES; DUARTE, 2014). Compreender que a inclusão não é apenas uma subjetividade de experiências para os alunos com deficiência, mas também para os alunos sem deficiência, é importante à medida que estas experiências são e estão condicionadas às aulas e aos seus envolvidos. O professor de Educação Física poderá conhecer a necessidade, os interesses e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo com que trabalha (o que já têm sido feito por ele). É essencial compreender que existem uma infinidade de fatores que influem na aprendizagem pessoas com deficiência entre elas as características das tarefas motoras, o sujeito que aprende, aprendizagem prévia, o contexto da aprendizagem, o tipo de informação; portanto, não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de Inclusão, cabe ao professor combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

Na Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência intelectual, é importante criar um ambiente favorável e amistoso para o aprendiz, apresentando as informações de maneira clara, iniciando sempre com as mais simples e posteriormente as mais complexas, adaptando ou facilitando as regras sempre que for necessário. As pessoas com deficiência física possuem necessidades variadas devido à diversidade de limitações englobadas nesse tipo de deficiência, de acordo com Diehl (2006), alguns destes sujeitos usam cadeira de rodas, outras próteses e muletas ou podem ter dificuldade em equilibrar-se na posição sentado ou em pé, entre outros problemas como falta ou redução de força e coordenação, muitas pessoas com deficiência física, pela própria dificuldade de locomoção e acessibilidade, desmotivam-se facilmente com a prática da Educação Física e dos esportes (GORGATTI; TEIXEIRA, 2006). Por isso, é interessante observar se o local em que se trabalha é acessível a todos.



Na atuação do professor diante de alunos com deficiência auditiva, a maneira mais correta de obter êxito na comunicação é saber a língua brasileira de sinais, chamada LIBRAS, caso o professor não tenha domínio algum da linguagem em LIBRAS ele terá que falar sempre de frente para o aluno, devagar para permitir a leitura labial; demonstrar as atividades; substituir sinais sonoros como apitos por bandeiras ou sinais luminosos e ter paciência. Diante de alunos com deficiência visual é de suma importância familiarizar o aluno com o ambiente e remover obstáculos que possam causar qualquer tipo de acidente, procurar antecipar verbalmente suas ações, expressando suas emoções por meio de palavras, ao invés de gestos ou sorriso. Por fim, Castro (2005) sugere três estratégias para que o aluno com deficiência possa ser incluído nas aulas de Educação Física: 1) A integração inversa, na qual os alunos sem deficiência vão conhecer a sala e escola especial e vivenciam as deficiências; 2) Colegas tutores: onde os alunos sem deficiência serão ensinados a auxiliarem seus colegas com deficiência; 3) Ajudantes e auxiliares de ensino: Os próprios alunos com deficiência ensinarão seus colegas e seus professores a como lidarem com eles mesmos.

CONCLUSÕES

Diante de tudo o que aqui foi exposto, analisado e discutido, pôde-se compreender a importância da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar, bem como a mesma pode em muito contribuir em diferentes aspectos da vida desses alunos, tendo em vista que através da Educação Física Inclusiva desenvolvem-se a motricidade, a afetividade, a socialização e diversos outros aspectos, trazendo, portanto, vários benefícios para o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, social, afetivo, emocional desses alunos, podendo todo esse processo de inclusão contribuir, ainda, para a conscientização e a sensibilização da sociedade quanto às pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/84874/86907>>. Acesso em: 10/09/2019

CASTRO, E. M. de. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005

CONFED - ESTATUTO DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2010. Publicado no DO. n.237, Seção 1, p.137-143, 13/12/2010. Disponível em: Acesso em: 10/09/2019



DIEHL, R. M. Jogando com as Diferenças. Jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

GORGATTI, M. G.; TEIXEIRA, L. Deficiência Motora. In: TEIXEIRA, L. Atividade Física Adaptada e Saúde. Da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008b. Cap. 17. p. 377-397.

LIEBERMAN, L. J. Strategies for Inclusion: a handbook for physical educators. Champaign: Human Kinetics, 2002.

QUIDIM, F. G. Educação Física Escolar e Inclusão: realidades e caminhos a percorrer. In:

DENARI, F. E. (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos, SP: Pedro e João editores, 2012. p. 143- 154.

SHERRILL, C. Adapted Physical Activity, Recreation and Sport: crossdisciplinary and lifespan. 5. ed. Boston: McGraw-Hill, 1998.

WINNICK, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2004.